

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rna Direita.

A empreza do *Povo de Aveiro* deliberou publicar um numero especial d'esta folha no dia 8 de maio, data do primeiro centenario de Pombal.

Perante o extraordinario das manifestações commemorativas que de todos os pontos do paiz surgem expontaneas, vigorosas e solemnes, não podia o *Povo de Aveiro* deixar tambem de concorrer com o seu modesto tributo de adhesão fervorosa e confraternidade nacional a esta festa popular e democratica. Não podia até permanecer retraido e obscuro n'este dia um jornal que cogitou os seus primeiros anseios, ensaiou toda a sua audacia e firmou toda a sua independencia ensinando ao povo os seus deveres para entrar na posse dos seus direitos, equilibrando-se para este fim tão sómente no seu credo social e politico profundamente evolucionista, radical e avançado e na justiça inquebrantavel da causa que advoga. Por consequencia, o *Povo de Aveiro* vestirá galas e ostentará a elegancia pomposa e altaneira d'um grande lutador na imprensa, d'um promotor acerrimo e intransigente das garantias republicanas em beneficio de um povo victima dos sophismas constitucionaes e da imbecilidade monarchica.

As manifestações civicas são hoje o unico culto admissivel e em harmonia com a razão e com as orientações do espirito moderno.

Associando-nos a esse culto, cumprimos um dever, prestamos uma homenagem, evidenciamos uma phase de transacção profunda e caracteristica e ensaiamos os primeiros vôos em demanda de novos caminhos e de amplos empreendimentos.

A REDACÇÃO.

O n.º avulso do nosso jornal do dia 8 de maio custará 60 rs.

AVEIRO

LIBERDADE E ADMINISTRAÇÃO

Um homem sensato, que encarar imparcialmente, sejam quaes forem as suas opiniões politicas, o estado actual do nosso paiz, ha de ser arrastado pela força logica do seu raciocinio, a concordar com os inimigos das instituições monarchicas, que aqui é necessaria e fatal uma mudança de systema politico. No meio d'esta indisciplina mental, que nos cerca e invade por todos os lados, e d'este desvairamento politico e administrativo, que nos arrasta para o abysmo, todos se perdem por falta de uma boa orientação positiva e ninguém dá com a melhor estrada a seguir. Assim como um viandante perdido n'um labyrintho de ruas se encosta silencioso e tristemente a uma esquina á espera d'alguem que lhe ensine o caminho, assim tambem a sociedade portugueza se assentou arruinada e pobre á porta do velho palacio que encerra as suas ainda mais velhas glorias, esperando por alguem em quem tenha confiança, que lhe diga o que ella ha de fazer. Mas, cousa notavel, ella reconheceu essa ruina, por que eu vejo-a erguer-se de quan-

do em quando e exclamationar com uma voz irada e trovejante — Isto não póde continuar assim.

Reparae bem n'essa phrase, estudae-a convenientemente, oh corrilhos da monarchia e attendei a que não é soltada pelos republicanos, ou por outro partido qualquer em especial, mas sim por toda a população, por todo o Portugal. Cá do cantinho, solitario e ignorado em que vivo, eu ergome humilde mas convicto, para soltar tambem ao vento a minha voz, que é a voz commum, a voz d'alguem, a voz anonyma e ella repetirá — *Isto não póde continuar assim.*

Nem temos liberdade, nem temos a administração. Não existe a grande energia reformadora que levanta materialmente os povos, e que levanta os caracteres, porque tudo está pódre.

O poder, combatido atrocmente pela imprensa e pela tribuna, anda perplexo e indeciso sem reparar no que faz. O funcionalismo vocifera e grita, não para reclamar medidas patrioticas e sensatas, mas para pedir melhoria de vencimento e de reforma. Nos altos cargos civis e militares são preferidos aos homens intelligentes, dignos e honrados aquelles que conhecem o segredo de mais habilitamente formarem com o corpo, nas recepções palacianas, a tal flexuosa linha curva, de que falta Herculanoo.

As camaras, que deviam illucidar o paiz e conduzi-lo por o melhor caminho, acirram-no com o desprezo completo que lhe votam e com as suas leis escandalosas, absurdas e retrogradas. Temos uma industria morta, uma agricultura atrasada e uma divida publica enorme.

O cidadão, que n'uma conferencia publica fallar contra o jesuitismo, que é pelas leis prohibido expressamente em Portugal, é obrigado a calar-se em nome de uma lei forjada por um *qualquer* governador civil andarilho e sustentaculo do Paço. Aquelle que nas ruas não tirar o chapéu quando passa uma ridicula procissão, que só serve para envergonhar e rebaixar o culto catholico, é preso por um policia civil insolente e malcreado.

Que importa que esse portuguez seja judeu ou seja protestante? Nada, obriga-se a ser catholico, por um momento sequer.

Não fallarei já nos *livres pensadores*, que d'esses riem-se os idiotas. N'esta occasião em que a nação se ergue para glorificar o seu maior estadista e um dos maiores batalhadores pela sua independencia e autonomia, trama o governo descaradamente contra a realisação d'essa grande festa nacional. O grande homem, que esmagou o jesuitismo e a aristocracia, que cortou as péas postas á civilisação, que foi um dos que mais amaram a sua terra, ainda passados cem annos mette medo aos pigmeus da actualidade. Estes são os descendentes d'aquelles que o deixaram morrer coberto d'accusações, em que até figurara a de ladrão, e que lhe cuspiram o cada-ver.

Pois bem. Ha trinta e quatro annos davam-se pouco mais ou

menos estes factos n'uma nação gloriosa, d'onde teem partido os grandes movimentos europeus. O rei chamava-se Luiz Philippe, era padrinho do rei do Portugal, que tem o mesmo nome. Tinha por ministros o illustre historiador Guisot, o honrado e notavel Thiers e Odilon Barrot. Estes ministros eram certamente mais notaveis e honrados que todos os ministros portuguezes de ha 30 annos a esta parte. Apesar d'isso Pariz appareceu um dia coberto de barricadas e o sangue correu em abundancia. Luiz Philippe abdicou e fugiu. Uma mulher levou ao parlamento o novo rei, o conde de Paris, uma creança, para lhe prestarem juramento.

A plebe exclamou então — *Viva a republica*, Lamartine repetiu — *Viva a republica*, e a republica fez-se.

Lembrem-se bem d'isto, monarchistas!

ANTONIO DE CASTRO.

A IMPORTAÇÃO PORTUGUEZA

Decididamente vivemos n'um paiz que só é capaz de produzir intrujões, patifes, marotos, comilões e ladrões.

Vejamos:

No anno findo importou Portugal 8:145 armas de fogo portateis, 3:269 relojios d'ouro, 17:251 de prata e outros metaes, e 14:134 de parede e de meza. Uma bagatella! E a respeito de harmonias entraram cá 500 pianos e 8:959 instrumentos diversos. Que prazer... para os pianistas entende-se.

E em quanto a livros avaliem os sabios portuguezes á vista da importação de obras estrangeiras, que foi de 85:118\$000 rs.

Isto no fim de tudo é só e apenas naturalissimo. A prostituição medonhamente desenvolvida como se acha, impede a procreação e augmento de população que seria para desejar e que constituiria uma riqueza nacional. Depois o Brasil arrebatou-nos bons e immensos braços, que vão construir as suas cidades, rasgar as suas estradas, explorar os seus sertões, navegar os seus rios; isto quando os nossos pobres compatriotas não passam, apenas tocam a terra brasileira, a povoar os cimiterios, o que succede pelo menos 50 p. c.

Depois temos o emprego-mania, essa febre burocratica que consume importante fracção das forças nacionaes.

Depois a ignorancia geral, a falta de educação racional e logicamente dirigida, de que resulta a ociosidade e esterilidade.

Depois o papelorio-moeda, a grande ladroeira e infamia de cima, que, ou nos enganamos muito, ou ha de custar muitas lagrimas e maldições, o qual desvia quasi todo o capital do paiz das diversas industrias que nos são necessarias como nação e que fariam a nossa prosperidade e riqueza.

A respeito de importação é realmente tetrica e desanimadora a expressão dos numeros, a eloquencia arithmetica, aquella que não póde ser accusada de fascinar e seduzir o individuo com flores, harmonias e perfumes d'uma poesia óca, futil e falsa: — o excesso da

nossa importação sobre a exportação no ultimo periodo de quinze annos foi de 126.000:000\$000 rs. que dá uma media annual de réis 8400:000\$000, figurando a nossa *fiel* alliada Inglaterra na cabeça da lista dos nossos fornecedores, seguindo-se a França, Brasil, Hespanha, e os Estados-Unidos (em cereaes!...) Russia, Allemanha, Suecia e Noruega, Hollanda e Marrocos (!!), etc., etc.

Pois nós a importarmos cereaes!?! Portugal que deve ser um paiz essencialmente agricola, que lhe sobram todas as condições para o ser, que não poderá nunca subir nem prosperar tanto em nenhuma outra industria como se póde engrandecer na agricola... *proh pudor!*... até vae mendigar pão ao estrangeiro, a esse estrangeiro ousado, laborioso e atarefado em mil industrias, em mil empresas, mas ainda assim tem intelligencia, logar e actividade para cultivar trigo para nos vender.

Corolario logico d'esse cancro medonho e aterrorador—eterna vergonha dos nossos governos—e a que já atraz nos referimos e que se chama emigração. Não fallaremos da dôr, da tristura e do desalento, que minam e acabrunham o caracter do malaventurado que deixa o solo querido da patria por plagas inhospitas, onde a morte e a nostalgia o acomettem e prostram, nem fallaremos da depressão moral que abala o seu todo mergulhado n'um pelago de inquietação lancinante e fatigadora ao abandonar os lugares onde correu placida e serena a sua existencia primaveral, como o arroio cristalino que serpêa ao fundo do vale entre as veigas que alimentam o armento do casal, e o presbyterio em que se ergue a cruz da esperanza e d'onde á fagueira hora da luz crepuscular parte a perder-se pelas quebradas da serra nas azas da brisa vespertina o suavemente poetico toque das ave-marias... Não, isso é pouco. E pouco é tambem que o coração se contraía, que distille lagrimas de sangue quando no dorso do vagalhão perdemos de vista a cumiada do ultimo promontorio que se esconde caliginosamente na fimbria longinqua do horisonte curvo do mar, e então... a fronte debruçada da amurada do fragil esquife que nos conduz e a nossa fortuna, e a vista tenazmente fixada no abysmo sondamos obstinadamente os seus mysterios, em quanto o nosso fado nos guia ao desconhecido e portanto ao horror.

Fallarei, porém, da realidade contristadora e indiscutivel: na primeira quinzena de janeiro cincoenta portuguezes falleceram no Rio de Janeiro. N'uma só cidade e em quinze dias! Dá uma proporção de 1:200 por anno. E mais este anno não ha alli febre amarella desenvolvida em epidemia.

E as nossas colonias ultramarinas, tão preferiveis a todos os respeitos, jazendo no-mais lastimoso abandono!

E a nossa industria morta e nullificada, e o nosso commercio enfraquecido e estagnado, e as artes o que se sabe, e a agricultura o que se vê!

E o Alentejo, uma charneca que cria novinhos para virem aos

circos deleitar selvagens n'um espectáculo immoral e indigno do tempo em que vivemos e dos principios que dizemos professar.

EDUARDO ARVINS.

METHODO JOÃO DE DEUS

Por absoluta falta de espaço não temos transcripto do nosso collega *Penafidense* a correspondencia trocada entre o grande poeta e pedagogo João de Deus e os seguidores do seu methodo. Principiamos hoje a fazel-o, por o julgarmos de utilidade publica:

S. Thomé 19 de dezembro de 1881. A ex.^{ma} sr.^a D. Maria Victoria Leal Emauz Pereira envia a copia, que requerera, das actas das sessões do conselho d'instrucção publica, no tocante ao methodo;

—26 de fevereiro de 1880—o sr. padre Sebastião Dias Lopes disse: julgo-me autorisado a aconselhar e recomendar o methodo, e a pedir que seja adopado nas escolas desta provincia.

—19 de julho de 1880—o sr. presidente participou ter o almoxarifado da provincia recebido umas colleções do methodo e de quadros: o conselho resolveu que se desse d'isso conhecimento aos professores.

—19 de agosto de 1881—resolveu-se que nas escolas continuassem sendo compendios officiaes o Methodo de João de Deus, Deveres dos Filhos.

—19 de dezembro de 1881—o sr. presidente (Visconde de Pindella) disse que folga em ter na provincia a seu cargo uma professora reconhecida e habilitada pelo methodo; que o conselho sabia quanto elle tinha trabalhado por introduzir nas escolas da provincia.

(Circular) O conselho recomenda em especial a adopção do methodo e mais livros de João de Deus.

Govilhã, Associação protectora da infancia desvalida, 31 de dezembro de 1881. Tenho a honra de apresentar a professora da 1.^a aula a ex.^{ma} sr.^a D. Isabel dos Anjos Rodrigues Grillo. A direção tem empenho em adoptar e fazer executar o methodo em todo o rigor. O presidente, José Maria Veiga da Silva Campos Mello.

Paranapires debaixo de Obido (pará) 8 de dezembro de 1881. Escrevi a minha irmã para me mandar uma colleção de cartões e livros necessarios. Peço por grande obaequo explicações: se de todo em todo não puder ser irei ahí de proposito.

Lourenço da Fonseca Ramos Pinto.

Parada do Monte 12 de janeiro de 1882. N'este concelho 12 freguezias, contam-se nove... Parte dos meus collegas, que me teem consultado dezejam seguir o methodo, mas offerese-lhe a dificuldade de ser a cartilha d'um prego subido. Tenho remediado este inconveniente copiando o methodo, não me poupando a trabalho. De combinação com os meus collegas resolvi dirigir-me v. a fim de ver se lhe seria possivel mandar imprimir em um pequeno folheto o que apenas contem os quadros. No caso de não se querer dar a esse incommodo, rogava ainda assim de consentir que eu o fizesse, visto que se não prejudicava a parte essencial da obra que são as explicações.

Antonio Joaquim de Neiva.

(Não se vê bem que a parte essencial sejam as explicações. Foi respondido a este digno professor que os mais necessitados se podem remediar com os quadros, e que ao governo compete comprar a obra para a publicar e taxar como quizer, o que por ora é direito exclusivo do autor.)

Paty de Alferes 12 de janeiro de 1882 (Brazil) Sempre me louvei pela circunstantia de ser pela primeira vez posto em pratica o methodo, na escola que fundei para os pobres da freguezia onde nasci.

Visconde de Arcozello.

Ponte de Lima 13 de janeiro de 1882. Estamos n'uma terra onde o homem que um maior serviço prestou á causa da instrucção se responde com o apoio dado a quatro plagiarios de banalidades e disparates do estrangeiro.

Adolfo d'Anier acaba de publicar um livro onde diz que somos o povo mais estúpido da Europa e que não temos livros proprios (pag. 189). Domingos Tarrozo.

Faro 17 de janeiro de 1882. Dirijo um collegio, usando, já se vê, na leitura elementar o methodo, sempre com exito. D. Maria Augusta Ferraz Negrão.

Foz de Aronçes 1 fevereiro de 1882. O methodo tem dado maravilhosos resultados. Falta-me um methodo de escripta que acompanhe o de leitura. Peço o favor de dizer se já tem publicado o seu. Também dezeitava o Roteiro da Cartilha.

Francisco Maria do Rego.

(Foi respondido ao digno professor que nem o methodo de escripta nem o Roteiro foi ainda publicado.)

Benavente 4 de fevereiro de 1882. Copia d'um officio que dirigi á camara desta villa:

Ficou a ler, escrever, e em contas de multiplicar um analfabeto em trinta e sete lições. E' o numero 2 do mappa. Um outro quasi analfabeto chegou tambem a contas de multiplicar, escrever e lê soffivelmente; e um terceiro chegou ao fim do methodo de leitura, mas só ao meio do methodo de escripta. E' demasiado curto o espaço de tres mezes para estes cursos, que descontando ferias e dias santos ficam reduzidos a dois ou talvez menos; e a não ser o methodo quasi milagroso, seria despesa e tempo perdidos.

Padre, João Simões Mathias.

Abrunhoza Velha 5 de fevereiro de 1882. Dezeitando por em pratica o methodo de leitura exige da camara a colleccção de quadros. Como não quizesse deferir, resolvi comprar os a expensas minhas. Tal methodo é sem duvida uma maravilha. Quando as crianças se sentem satisfeitas, encontram a difficuldade da escripta por não haver methodo claro. Constando-me que v. laborava n'um methodo de escripta e contas, eis o motivo de me dirigir a v. pedindo o favor de me dizer se acha concluido.

Antonio da Costa Paes.

Olahas 6 de fevereiro de 1882. Dezeitava receber instrucções do methodo sobre escripta. Obtive a creação d'uma cadeira para o sexo feminino nesta freguezia, para a qual a minha mulher já foi nomeada professora. Ha enchente de raparigas. Tudo frequenta de gosto. Sente-se sobremodo a falta de quadros que a junta de parochia por enquanto não pôde comprar. Trabalho continuamente e sem enfado graças ao immorttal methodo.

Manuel Antonio de Carvalho.

Benavente 23 de fevereiro de 1882. No 1.º de fevereiro foi-me entregue um menino de seis annos. Temos hoje 16 dias de lição a duas preleções por dia, e já esta manha leu a primeira folha dos Deveres!

Padre, João Simões Mathias.

Santa Eulalia 27 de fevereiro de 1882. Inaugurei o unico, o verdadeiro methodo.

dos Santos Godinho.

Porto, Collegio de S. Lazaro 2 de março. Sahi d'ahi para o Porto, principiei com o methodo. O anno passado matriculei-me no Instituto Industrial. Já passa d'um anno que estou no collegio de S. Lazaro onde teneio sustentado-me em quanto estiver nesta vida, porque o director é digno de tudo. Estive aqui como externo meio anno, leccionava o methodo duas horas e meia por dia.

Manuel Marcellino Caldeira.

Lisboa 6 de março de 1882. Tomo a liberdade de lhe apresentar o sr. Miguel Rodrigues Correia que dezeitava explicações sobre o methodo.

Teixeira Bastos.

Lisboa 7 de março de 1882. Apresento-lhe o sr. Mariz.

Magalhães Lima.

Belem 9 de março de 1882. Tendo-se resolvido em assemblea do centro

eleitoral republicano a fundação d'uma escola pelo vosso methodo, cabe-me a honra de vol-o transmittir.

O presidente, Reis Damazo.

Aveiro 11 de março de 1882. O methodo sobreviverá, porque a verdade é immorredoura, mas ha de seguir um caminho irradado das difficuldades creadas por interesses injustificaveis e mal feridos.

José Maria da Graça Alfreixo

Maivos 16 de março de 1882. No relatório expuz (ao governo) quaó vantaajoz a Cartilha Maternal—e tambem os Deveres dos Filhos.

O professor, João Antonio Moraes.

Olahas 17 de março de 1882. Tendo o maior empenho em aprender com perfeição o methodo de escripta e contas irei ahi o mais breve que me seja possivel.

Manuel Antonio de Carvalho.

Mortagna 25 de março de 1882. Não podera dar-me algumas instrucções sobre o methodo? Dirijo aqui uma ania nocturna a pedido d'alguns amigos. Tenho tirado bons resultados não obstante a simples leitura da cartilha. A minha vontade era ir ahi, porém os meus afazeres não m'o permitem por em quanto.

Abel Augusto Baptista.

As pessoas que se inscreveram para as explicações do methodo, estes tres mezes, e findaram o estudo ou ainda continuam são (Lisboa) a sr.ª D. Maria da Piedade, Travessa dos Poiaes n.º 6—3.º; e os srs. Joaquim Antonio Bastos, Largo de Santa Cruz, 10—1.º; José Gonçalves Martins, Rua de S. Luiz, 23—1.º; Antonio Maria Monteiro, Calçada do Monte, 433—4.º; Miguel Rodrigues Correia, Largo do Terreirinho, 6—2.º; (Alcanfara) João Simões Mariz, Rua Direita, 43; (Belem) Antonio Francisco dos Santos, Rua da Junqueira, 140; Joaquim José Correia, Calçada de D. Vasco 66; (Covilhã) a sr.ª D. Isabel dos Anjos Rodrigues Grillo, professora da Associação Perfectora da Infancia desvalida. No ultimo de março inscreveu-se o sr. João Ignacio Garcia, tambem de Lisboa, Rua do Patrocinio, 115—2.º andar.

JOÃO DE DEUS.

GAZETILHA DA SEMANA

Anda ahi tudo a fugir Da illustre commissão, Pois todos receiam d'ir Parar á Exposição!

Anda a cidade nos ares A procura de ornamentos, Entre serras e palmares Esquadrinham monumentos.

As filhas disem até Á fecunda mamãsinha «Mande a caixa do rapé Que pertence á avosinha.»

O admirador da Esther Expõe, (que alguém m'o contou) Uma coisa da mulher Que perdida cá ficou!

Eu sei d'um que deixa ir A sua rica baixella Dos tempos do Alquiyr; Com a simples condicção D'ir pr'alli fazer então Noite e dia sentinella!!!

Eu por mim faço teneção Para a festa ser selecta, Mandar para a Exposição Os notaveis Alpha e Beta,

Que na semana passada Nos baixos do Campão, De toleima refinada Nos deram uma lição!

CRI-CRI.

CARTAS

Lisboa 27 de abril Foi hontem approved na ca-

mara dos pares o projecto relativo ao augmento de 6 p. c. sobre as contribuições, por 33 votos contra 11. Esta votação é bastante significativa. Como se sabe, o numero de pares progressistas não é muito inferior ao numero de pares regeneradores, andando quasi uma cousa por a outra. Ora sendo isto assim, como se explica o caso extraordinario de somente 11 pares regeitarem o imposto? Necessariamente os progressistas tambem o votaram na camara alta e eis aqui mais um argumento fortissimo em favor d'aquelles, que affirmam que regeneradores e progressistas andam de mãos dadas para deixarem passar todos os impostos. Não ha nada que duvidar a tal respeito. Pois bem; os progressistas, que assim andam envolvidos n'estas patifarias, de que são cúmplices, ouzaram um dia d'estes insultar os republicanos n'um dos seus immundos papeis, accusando-os de andarem em negociações com os regeneradores para deixarem passar o tratado de Salamanca!

Os progressistas, que teem desempenhado publicamente o papel mais indecente que é possivel imaginar-se, que insultaram atrozmente o rei, indo-lhe, até, revolver a roupa suja, que elle lá tinha em casa escondida das vistas profanas, para depois lhe lambem as botas; que tanto prometteram ao paiz e que tanto o fizeram esperar para afinal nos darem tratadas a laia das de Lourenço Marques, reformas á laia das de instrucção secundaria e dos correios, e impostos á laia dos actuaes, quererem-se agora arvorar em palatinos da patria e defensores do povo, era da gente se escangalhar com riso se tudo não nos causasse nojo e dó. Mas, realmente, nós temos dó, eu, pelo menos, porque vejo o estado dissoluto e pôdre a que tudo isto chegou e porque sei perfeitamente o fim que elles teem em vista com taes cantigas. Como sabem que foi o partido republicano que os expulsou do poder, e como estão soffregos d'este outra vez, queriam que os republicanos seguissem com os regeneradores o mesmo processo, que seguiram com elles.

Sobreveio agora uma questão de candidaturas, o que tem dado lugar a umas conferencias entre Fontes e José Luciano, em que eu mais tarde fallarei, conferencias que leyaram a granjolada a concluir de que era necessario n'esta occasião desacreditar o partido republicano. O desespero, portanto, d'um lado, e a conveniencia do outro, levaram a troupe a expectorar insultos nos papeis contra nós.

Pois, illustres senhores, tenham a certeza de que nada farão. O partido republicano derribará o governo quando isso muito bem lhe aprouver; porque elle não existe para servir interesses particulares de ninguém, mas sim os da nação. Quando elle entender que são necessarios comicios, realizar-se-hão os comicios, quando elle o não entender, escusam de estar com lamurias e insultos, que nada conseguirão.

Passou tambem em ambas as camaras a tratada de Torres. Isto é indigno. Ao passo que se está carregando d'impostos o paiz, que se estão tributando os generos de primeira necessidade collocando as classes pobres ás portas da miseria, dão-se de mão beijada centenas de contos a um especulador protegido e feliz. E este estúpido d'este povo a consentir de braços cruzados que lhe arranquem a pelle! De quem eu tenho pena é d'aquelles que não tendo culpa nenhuma das desgraças que nos affligem, porque protestam contra ellas, tambem são levados na corrente.

Quantos aos outros lá diz o di-

— Quem corre por gosto não canca. E depois dizem que a Hespanha é uma nação atrasada. Ao menos lá está o povo a erguer-se ameaçador contra os impostos, declarando terminantemente, que não paga.

Vae entrar em discussão o parecer relativo ao syndicato de Salamanca. Já foi hontem distribuido nas camaras, porque o governo sempre conseguiu arranjar um relator, papel que ninguém queria desempenhar; até que appareceu um desgraçado que o acceitou. Ou eu me engano muito ou o governo vae cabir deante de tamanho escandalo, que deve agitar fortemente a opinião publica. Emfim, como isto está pôdre de todo é capaz de passar incolume mais uma vez, o que será o mais certo.

Consta que governo tem tentações de prohibir o cortejo civico. Esperemos os acontecimentos.

Falla-se aqui muito n'uma celebre condemnação, que lançou ha doze annos um desgraçado no fundo d'uma prisão e que agora se diz estar innocente. Esse homem chama-se Joaquim Gonçalves, por alcunha o Parada, foi accusado de ter assassinado um padre e condemnado por isso a trabalhos publicos perpetuos. Trez vezes appealou e trez vezes a sentença foi annullada, sendo confirmada ha muito pouco tempo. Tinha um magnifico comportamento, todos o tinham por muito honrado, não havia prova alguma de que era elle o assassino, nem indicios mesmo a não ser ter dormido com outros na mesma casa, em que o padre foi morto. Pois apesar d'isso houve um jury tão estúpido e tão patife, que teve a coragem de por trez vezes, condemnar o pobre homem!

Vae-se reunir extraordinariamente o conselho d'estado para mandar aquelle martyr em paz, porque se reconheceu que o processo é altamente absurdo e alguns padres possuem um segredo de confissão, que os não deixa dizer quem é o verdadeiro assassino, mas que os leya a afirmar que o Parada está innocente. Ora comparem os leitores o procedimento d'aquelle infame jury com o d'aquelles que absolveram a Joanna Pereira, o conde de Penamacôr, o assassino de Salles Ribeiro, etc., e digamos se n'este paiz não está tudo a precisar uma grande reforma.

Quantos criminosos não passem impunemente e quantos innocentes não estão na cadeia e na Africa!

Porto. Abril de 1882.

Meus amigos:—E' debaixo de uma impressão agradabilissima que vos escrevo estas linhas. Como sabeis tivemos a honra de receber n'esta cidade a visita da celebrissima actriz franceza Sarah Bernhardt, ao redor de cujo nome se ergue todo um mundo de saudações que eu sempre reputei exaggeradas, mas que agora reconheço ainda insufficientes para o notavel, brilhante, grandioso, excepcional talento d'aquella artista modelo, que sabe, como ninguém, elevar-se no desempenho dos seus papeis a uma altura realmente admiravel, surprehendente, phenomenal. A gente sente-se pequeno ao pé d'aquelle fragil involucro d'um genio tão sublime.

A rainha da scena teve n'esta cidade uma recepção digna de si e do Porto, que tendo ainda ha pouco hajulado ridiculamente as magestades do direito divino, a realza hereditaria, saudou agora a magestade do genio, a realza do talento. Bem haja o Porto. Sarah Bernhardt chegou aqui no dia 22 ás 11 e meia horas da tarde e deixando-nos, aos por-

manhã, sendo esperada na gare pelos artistas do theatro Principe Real e varios membros da imprensa. A porta da estação aguardava a chegada da distincta actriz um magnifico landeau da Companhia Viação, tirado por duas soberbas parellhas de cavallos de fina raça.

Da estação até ao Hotel do Porto, acompanharam Sarah Bernhardt, grande numero de trens, conduzindo alguns dos cavalheiros e damas que tinham ido assistir á recepção. A noite representou o drama em cinco actos de Dumas (filho) A dama das Camélias. Apesar do extraordinario preço a que chegaram os bilhetes, sempre consegui arranjar um lugar na galeria — a que bem se podia chamar n'aquelles momentos, uma prensa humana.

Para que façam uma pequena ideia do delirante entusiasmo que acolheu a distincta tragica, basta que vos diga que pouco antes de se abrir o theatro regalarão os bilhetes de galeria a 3\$500 rs., os de superior a 9\$000 e os de geral a 7\$000 rs.

Na sala abafava-se com calor; a multidão era tão compacta que o theatro mais parecia ser construido com corpos humanos do que com pedra, ferro e madeira. Nunca presenciei uma enchente semelhante.

Tudo tinha, porém, a sua razão de ser. Principiô o espectáculo, que por si só já era conhecido das nossas plateias. O desempenho desse é que o Porto nunca assim tinha visto, no papel difficilissimo de Margarida Gautier.

Hurrah, por Sarah Bernhardt! Salvé a mulher extraordinaria, que consegue com o seu poderoso talento arrebaratar as plateias até ao delirio!

Hurrah! Hurrah! Não vos descreverei o enredo da Dama das Camélias, não só porque de certo já o conheceis, mas porque o Povo de Aveiro é de pequeno formato e não posso alargar-me muito.

Só vos direi que Sarah é de uma perfeição inexcelsível no desempenho do papel de Margarida. Não diz uma unica phrase com esforço, os dialogos são mantidos pela distincta actriz com uma naturalidade, como nunca imaginei que podessem manter-se. A gente chega a esquecer-se de que está a ver representar e pensa que está assistindo a uma serie de acontecimentos ligados, mas perfeitamente reaes. Na scena da morte, é tal o engano que se dá, pelo effeito do bello desempenho, que o publico ficou suspenso, estatico, sem respirar, até que um segundo depois o seu enthusiasmo foi annunciado por uma enorme explosão de palmas e bravos. Muitas pessoas chegaram a chorar a morte de Margarida Gautier, e eu fui uma d'ellas. A gente delira e quando serena a tempestade de applausos os espectadores entreolham-se como interrogando se é phantastico ou real o que teem visto. Soberbo! Explendido!

No dia 23, deu-nos Sarah o Frou-Frou de Meilhac de Halévy, onde ella desempenha o papel de Gilberta. No terceiro acto ha uma scena de ciúmes que me deixou maravilhado e a todos os espectadores, tal é o relevo d'aquellas phrases de ressentimento, tal a perfeição e a verdade com que são pronunciadas. E' esta scena uma das phases mais deslumbrantemente bellas d'aquelle extraordinario talento.

Para terminar: Sarah é a arte elevada ao mais alto grau de perfeição. O seu trabalho é isto: nunca visto!

No dia 24, pela 1 hora e meia da tarde, partiu do Porto a eximia actriz, levando de certo gratas recordações e deixando-nos, aos por-

tuenses, profundas e inolvidáveis saudades.

Affirma-se que Sarah volta aqui para outubro; «oxalá que seja verdade» é a phrase que se ouve em todo o Porto e que eu acompanho de todo o coração.

Hurrah, por Sarah Bernhardt! — No dia 23, pela meia hora da tarde, realisou-se a conferencia do dr. Alves da Veiga no theatro Baquet.

Um primor, eis como qualifica-a! O dr. foi severo mas cortez para com o jesuitismo, essa instituição infame que ahí trama na escuridão os seus attentados contra a luz da liberdade. Analysou os actos do marquez de Pombal com uma stricta imparcialidade e inteira justiça.

Foi alvo de grandes ovações, mórmente quando se referia aos nefandos crimes da seita negra. S. ex.^a chegou finalmente á conclusão de que todos os liberaes deviam tomar parte no centenario, que havia de fazer-se embora os jesuitas o não quizessem.

Os mens parabens ao dr. Alves da Veiga.

CIRIACUS

Estarreja. Abril de 1882.

A peregrinação de Estarreja ao Monte Sameiro.

A peregrinação ao monte Sameiro realisada ha dias é um dos factos das missões que houve em Salreu durante o mez de novembro do anno proximo passado. Em tudo isto se vê immediatamente o dedo de gigante do padre João, que em outro tempo tanto provocou a *cia comica* d'aquelle grande rato do prior Ayres de Pinho.

Foi elle quem promoveu as missões de que fallei, foi elle quem promoveu a recente peregrinação e dirigiu todos os trabalhos preparatorios. Isto maravilhou muita gente, porque embora todos lhe conhecessem a cara de esbirro do Santo Officio, ninguem sabia que n'aquelle cabecinha de bilro havia tão bons miolos. Pois fiquem desenganados de que o nosso padreca é homem de plano e de conselho. Fallemos, porém, da peregrinação, e demos ao padreca corda por alguns momentos.

Depois d'algumas reuniões de padres, feitas em Salreu, começaram os promotores das reuniões a bater á porta dos moradores d'esta freguezia e á má cara iam arrancando a esta gente simplicioria, que ainda não conhece os maraus, a promessa de tomarem parte na peregrinação ao monte Sameiro. O maior numero de pessoas accede ram constrangidas ao pedido.

A fórma por que se colhiam adhesões ao passeio religioso suscitou a censura d'alguns individuos da freguezia.

Foi o bastante para o nosso padreca declarar á missa primeira na igreja, que havia algumas pessoas que se mostravam descontentes por não terem sido convidadas (1), mas que não tinham razão, que só ia quem muito bem quizesse ir, etc.

Este padreca tem aprendido alguma cousa com os homens da Formiga; não é habil, mas vae tomando as manhas dos jesuitas. Apesar de miguelista, mostra que gosta do processo por que em Portugal se fazem eleições. Também devemos reconhecer que são as duas coisas mais parecidas n'este mundo; a liberdade e a sinceridade do voto eleitoral, e a liberdade e sinceridade das peregrinações dirigidas por este tartufo.

Aquí vae para comparação um episodio entre mil: uma bondosa mulher de Salreu, viuva honesta, rica e com alguns filhos, promettera ao padreca que iria na peregrinação.

Mas, enfermado-lhe gravemente um filho, a mulher mandou dizer ao padre que talvez não podesse ir por causa da doença do filho. Qualquer outro individuo acharia duplamente louvavel o procedimento da mulher; mas com o padreca não succedeu assim, por que topando a mulher no dia seguinte, quando ella lhe ia referir pessoalmente o motivo que a impossibilitava de sahir de casa, elle lançou-lhe em rosto a falta de palavra e voltou-lhe as costas!...

Realisou-se, pois, a peregrinação, mas *desinteressadamente*, e tanto assim é, que, pelo peditório feito á porta da igreja, cardaram 200\$000 reis de lá a estas ovelhas. Bons pastores... Em Salreu houve grande movimento de pequenos empréstimos de dinheiro, o que não é de admirar para quem saiba que a tal peregrinação custou a esta laboriosa terra perto de dois contos de reis.

Em Canellas, o padre Joaquim, á missa conventual, deitou os bofes pela boca fóra, exortando as suas ovelhas a tomarem parte na peregrinação. Alludiu ao centenario do marquez de Pombal, e a tal respeito mecheit e remecheu nos caldeirões do inferno. Que pavor, meu Deus! Ainda me parece que tenho diante de mim as linguas de fogo e que ellas de vez em quando me veem lambem a tira em que estou escrevendo! Contra-poz ao marquez de Pombal, Pio IX, e disse que a peregrinação era um protesto contra a celebração do centenario! Em summa disse muita tolice, confundindo alhos com bugalhos, com a maior candura e boa fé que se pode de-sejar.

Mas este é sincero no que diz, posto que não dá provas de grande juizo. É um homem honesto e bondoso, não tem manchas na sua vida, não é impostor. É pois um homem respeitavel até nas tolices que diz. A que distancia não estamos do padreca de Salreu!

Estas linhas não se escrevem para censurarem as pessoas que tomaram parte na peregrinação. Essas pessoas usam dos seus direitos como lhes apraz, e a peregrinação não é um desacato ás leis. Queremos para os outros, como para nós, a maxima liberdade dentro dos limites da justiça. Mas temos todo o direito de censurar os meios revoltantes com que constrangeram muitas pessoas a praticar actos que devem ser isemptos de qualquer pressão.

Pois não seria uma indignidade mais digna de chicote do que de censuras, violentar gente pobre a fazer gastos com que não póde?

Ora qual será a razão porque o padreca de Salreu, em vez d'estas gentilezas, não presta, como thesoureiro, as contas da irmandade do Coração de Maria, apesar dos avisos sem numero da administração do concelho?

Se o sr. administrador tivesse cumprido o seu dever, mettendo o padre na cadeia, já estaria liquidado este negocio.

Mas o administrador é severo para uns, e para outros faz-se mel.

Porque será? Haverá aqui mysterio?

Já que fallei de irmandades contarei aqui um facto curioso. Ha em Salreu uma irmandade dos Passos, cuja instituição remonta ao seculo passado. Os estatutos prohibem que os irmãos sacerdotes tomem parte na administração da irmandade!

Que razões teriam os irmãos instituidores para uma tal disposição? Não se sabe; mas conjecturamos que fizessem aquillo por n'aquelle tempo já haverem *padres Joãos* que não eram diligentes em prestar contas das irmandades que geriam.

Só nos resta dizer que o padre Antão está escrevendo a narrativa da peregrinação. Venha de lá esse primor!

Camolino.

Pedimos a todos os srs. assignantes indistinctamente a fineza de mandarem saldar o pagamento das respectivas assignaturas, que desde a presente dacta se acham já em cobrança.

Noticias de Belem

A camara continua indagando quem será o ousado informador que por meiod'este jornal promete desmascarar-a, pondo em relevo todas as suas dignidades, todas as suas acções escandalosamente facciosas que ella pratica. Pois, ex.^{ma} camara, procure bem, mas não se confunda.

Hoje lembramos-lhe a inconveniencia de não ter ainda ordenado o pagamento d'uma certa quantia ao empreiteiro do novo mercado. Já que é camara remendo-mistiforio, não dá occasião a que se lhe chame outro nome mais feio, mas talvez mais proprio. S. ex.^{ma}, que tem gasto com o celeberrimo mercado 300 contos aproximadamente, consumindo todos os empréstimos e quasi toda a receita ordinaria do concelho n'aquelle nova *penitencia-ria*, ainda acham cedo para pagar ao empreiteiro uma parte dos seus trabalhos. E' vergonhoso.

Notem bem os leitores o zelo da tal camara, e como o dinheiro do povo é administrado. A arrematação do mercado, ou antes do servedouro pecuniario, foi adjudicada por 37:800\$000 rs., porém exigencias acintosas da camara não consignadas nas condições da arrematação fizeram subir a empreitada a cerca de 50 contos. A pretexto d'esta obra contraiu a mesma camara dois empréstimos na totalidade de 300 contos, que, como acima digo, cairam n'aquelle voragem insondavel! Sabem dizer-me em que esbanjou aquella corporação a importante differença de tantos contos de réis?... Ainda cá tenho mais perguntas a fazer, mas ficam para outra vez.

— Continua a grassar aqui o sarampo com grande intensidade. Também nos affligem outras molestias de caracter, que os medicos dizem não conhecer.

— Reina grande entusiasmo no povo por causa dos festejos do marquez de Pombal. Em Oeiras ha também animação nos habitantes. Os padres d'esta localidade tem-se tornado salientes, fanatisando o povo e induzindo-o a que proteste contra a celebração do centenario do energico estadista. Um dos padres mais facanhadamente reaccionarios é o revd.^o Manuel, de Covas do Rio.

Eu ando colligindo informações e em breve entreter-me-hei com este sr. abba de e com o sr. Cruz, regedor da freguezia. Por agora limitar-me-hei a dizer-lhes que tenham cuidado, porque já nem todos vivem das suas cantigas.

M. D.

A agitação na Catalunha está em effervescencia por causa do tratado de commercio com a França,

que affecta mais directamente as industrias d'aquelle provincia.

As noticias officiaes dão-n'a como socegada; porém communicações anónimas dirigidas aos deputados catalães, ameaçam-os, se elles não abandonarem as camaras approved que seja o tratado.

O governo de Hespanha mostra-se visivelmente perplexo, por causa da situação da Catalunha e da imprensa de Barcelona, que apegria surrateiramente a separação d'esta importante provincia.

O imprensa também annunciou ha dias umas manifestações carlistas nas Vascongadas.

A tempestade aproxima-se. E o primo não está muito seguro no poleiro. Nós aconselhavamos-lhe a que vá preparando as malas, porque não ha que fiar.

A rainha a sr.^a D. Maria Pia brindou a distincta tragica Sarah Bernhardt com um riquissimo bouquet de flores com as competentes fitinhas no valor de cem libras!

O anjo da caridade revela a sua real munificencia, o seu real mimo e o seu real entusiasmo com todo o lusimento da etiqueta e com toda a prosopia principesca d'uma loira saboyana.

Ora pois, minha senhora, cem libras nada representam para a vossa voracidade insaciavel. O Zé é que paga e tudo caminha no melhor dos mundos possíveis.

As peregrinações ao Sameiro tem sido d'uma fecundidade original muito comica e d'um mysticismo idiota e supinamente catholico.

D'aquí, Estarreja, Ovar, Vagos e Ilhavo tem partido numerosas troupes de peregrinos capitaneados por sanhudos hypocritas de sotaina, a render preto religioso ás preciosidades impagaveis da Virgem do Sameiro.

Ora ahí está em que esta virtuosa gente emprega o seu tempo! E' assim que os srs. padrecas e beatos protestam garbosamente contra o centenario Pombalino.

Felizmente não incommodam ninguem e divertem-nos muito.

O nosso patricio e correligionario Bernardo da Cruz Maia, residente no Rio de Janeiro, subcreveu com a valiosa quantia de 45\$000 rs. para o monumento de José Estevão, por intermedio dos seus amigos e correligionarios de aquí.

Benemeritos e patriotas aquelles que distantes da patria e da terra que lhes foi berço, sabem corresponder dignamente ao apello d'uma ideia e á revindicta solemne d'um povo.

Fez no dia 26 do corrente 7 annos que falleceu em Lisboa um benemerito propugnador da industria nacional. Foi elle Joaquim Henriques Fradesso da Silveira que nasceu a 14 de abril de 1825.

O nosso collega do *Seculo* dedicou o artigo de fundo do seu n.^o de quarta-feira ao infatigavel trabalhador.

No *Campeão das Provincias* de quarta-feira um senhor assignante d'aquelle folha saiu-se com um protesto furibundo e de cabo de esquadra contra o centenario do marquez de Pombal.

O tal sujeito disse por lá que era a maior das indignidades tudo o que por ahí se prepara e faz no intuito de abrillantar a solemnidade pombalina.

Sublime indignação! Percebe-se distinctamente que tudo aquillo é desabafo d'algum

carola despeitado, ou d'algum se-raphico catholico de moderna edição em bom uso.

Ora não seja tão mausinho, homem, deixe lá o que por ahí vae.

Lembramos á camara a impre-terivel necessidade de prevenir por qualquer fórma a extincção dos cães vadios para não se reproduzirem entre nós as tristes scenas da hydrophobia.

No Porto e suas convisinhanças tem havido casos fataes, e ultimamente appareceram também em Agueda cães raivosos, que morderam muito gado e algumas pessoas.

A villa d'Agueda não fica muito distante d'esta cidade, e é de presumir que cheguem até aqui os cães que foram allí com certeza mordidos.

O assumpto é serio; e á camara cumpre providenciar sem demora.

O Centro Republicano d'Aveiro resolveu fazer-se representar no centenario do marquez de Pombal, em Lisboa, por dois socios do mesmo Centro.

A redacção d'este jornal será também representada nas festas pombalinas pelo nosso collega e amigo, sr. Egberto de Mesquita.

E' inutil pedir providencias.

A aristocratica batota continua com as suas sem-ceremonias.

E as auctoridades!... Oh! que zelo!... Que vigilancia!...

Falta-lhes a força moral para cumprirem com os seus deveres, e é por isso que se fazem surdas ás nossas queixas.

A commissão executiva dos artistas que promove um monumento ao saudoso tribuno José Estevam Coelho de Magalhães, deliberou convidar as auctoridades, os representantes das corporações e da imprensa da localidade, para assi tirem solememente á collocação da primeira pedra para o monumento do immortal orador. Na madrugada do dia 8 percorrerão as ruas da cidade duas philarmônicas tocando a alvorada. A commissão pedirá aos moradores da praça Municipal para embandeirarem e adornarem as janellas com colchas de damasco e á noite illuminarem as suas casas todos os habitantes d'esta terra. No cofre do monumento serão convenientemente encerrados os jornaes que se publicarem n'este dia na cidade, bem como uma variada amostra das moedas do nosso tempo. A' noite quatro philarmônicas tocarão em diferentes pontos da cidade. Os trabalhos da erecção do pedestal continuarão em seguida.

A benemerita commissão dos artistas cumpre zelosamente e com consciencia e patriotismo os encargos que a si mesmo impoz, dando principio ao monumento com um entusiasmo ruidoso e com brilhantismo edificante.

Por sua vez os incançaveis promotores da exposiçao districtal, abrirão no mesmo dia 8 o certamen á admiração publica.

E Aveiro rende d'esta maneira uma dupla e entusiastica homenagem aos dois vultos mais salientes da politica portugueza.

Terá lugar no dia 14 do proximo mez de maio um brilhante concerto no theatro Aveirense em beneficio do monumento que os artistas d'esta cidade vão levantar ao notavel democrata e preclaro cidadão José Estevam Coelho de Magalhães. A convite do nosso a-

migo o sr. João da Maia Romão virão tomar parte no concerto os srs. Miguel Angelo, Marques Pinto, Cyriaco de Cardoso, e Arthur Ferreira. O distincto actor Valle virá abrilhantar esta festa, representando duas engraçadas scenas comicas da sua escolha.

Preparem-se portanto os amadores para irem passar uma noite agradável.

Centenario do Marquez de Pombal em Aveiro

Programma para a abertura da Exposição d'objectos de ornamentação e productos industriaes do districto de Aveiro, promovida pelo Gremio Moderno, em homenagem á memoria do Marquez de Pombal, e para a inauguração dos trabalhos do monumento a José Estevam Coelho de Magalhães:

Devendo no dia 8 de Maio proximo inaugurar-se a Exposição d'objectos d'ornamentação e productos industriaes do districto de Aveiro, promovida pelo Gremio Moderno em homenagem á memoria do Marquez de Pombal, bem como os trabalhos do monumento a José Estevam Coelho de Magalhães, as commissões da Exposição e do monumento, de combinação, resolveram seguir nos festejos o seguinte programma:

1.º As corporações, autoridades e mais pessoas convidadas reunir-se-hão, para assistirem á abertura da Exposição e inauguração dos trabalhos do monumento, pelas 10 e meia horas da manhã do dia 8 de Maio, nas Sallas do Gremio Moderno, d'onde, em cortejo civico, levando á frente uma banda de musica, se dirigirão ao Largo Municipal, que se achará convenientemente adornado.

2.º Chegando que seja o cortejo ao Largo Municipal proceder-se-há á collocação da primeira pedra do monumento, segundo o mencionado no respectivo programma.

3.º Finda a cerimonia da collocação da primeira pedra do monumento a José Estevam, o cortejo civico, levando á frente quatro bandas de muzica reunidas n'um só grupo, marchará para a casa da Exposição, pelo seguinte itinerario: Costeira, Praça da Fructa, Rua de José Estevam, Rua de S. Paulo, Largo da Vera-Cruz.

4.º Entrado o cortejo nas sallas da Exposição, o presidente da grande commissão directora, tomando lugar sobre o estrado, tendo á sua direita a commissão executiva da Junta Geral, bem como os representantes dos municipios do districto, e á sua esquerda as autoridades, convidados, commissão do monumento, e associações que se fizerem representar, pronunciará o discurso d'abertura, findo o qual subirá aos ares uma grande girandola de foguetes, e as muzicas tocarão o hymno nacional.

5.º Depois dos convidados terem examinado as sallas da Exposição, e cortejo dirigir-se-há pelo mesmo itinerario ao Largo Municipal, onde debandará.

6.º Rogar-se-há á ex.^{ma} camara municipal que convide os habitantes a illuminarem as suas casas na noite do dia 8, e especialmente os das ruas por onde tem de passar o cortejo, para que adornem as duas janellas com colchas e ban-

deiras; que mande tocar os sinos dos paços do concelho depois do assentamento da pedra do monumento, e que finalmente auxilie as commissões encarregadas dos festejos, dando o seu valioso e necessario concurso para que elles se realizem com o maximo brilho.

7.º As quatro bandas de muzica tocarão, de tarde no largo da Vera-Cruz, durante a noite no Largo Municipal, e percorrendo as principaes ruas da cidade.

Programma para a solemnidade da collocação da pedra fundamental do monumento erigido pela commissão dos artistas aveirenses a José Estevam Coelho de Magalhães:

1.º Na segunda feira 8 de Maio de 1882, dia destinado para o assentamento da pedra fundamental do monumento á memoria do grande cidadão José Estevam Coelho de Magalhães, comparecerão no Largo Municipal os membros da commissão dos artistas, a direcção do Gremio Moderno, as autoridades e mais pessoas convidadas para esta cerimonia, que para esse fim tem de reunir-se nas sallas do Gremio Moderno, pelas 10 e meia horas da manhã.

Haverá no Largo lugar especial destinado para os membros da familia de José Estevam, que se dignarem assistir a este acto, e que para elle serão expressamente convidados.

Nos quatro angulos da praça serão postadas quatro bandas marchae, e do lado do lyceu formará o destacamento estacionado n'esta cidade, do qual se destacarão as praças precisas para a policia do largo.

Junto do cavouco, e d'um e d'outro lado estarão duas mezas, sobre uma das quaes serão collocados todos os utensilios necessarios para a cerimonia, sendo destinada a outra para a assignatura dos autos.

No lugar competente do cavouco será previamente aberta uma cavidade em que deve ser collocado um cofre de ferro, no qual tem de ser incluidos um dos exemplares do auto, a lamina com a inscripção, as moedas do presente reinado, uma de cada typo, e, podendo ser, com o cunho do corrente anno, e os jornaes que forem publicados n'esse dia na cidade.

2.º Logo que ao Largo chegar o cortejo d'authoridades e convidados que deve reunir-se no edificio do Gremio Moderno, o presidente da commissão dos artistas mandará ler pelo secretario o auto da cerimonia, que será em seguida assignado por todos os presentes, e em ultimo lugar pelos membros da commissão.

Este auto será lavrado em duplicado.

3.º Terminada a assignatura do auto o presidente da commissão encerrará um dos exemplares no cofre, e entregará o outro exemplar ao ex.^{mo} presidente da camara, para ser archivado na secretaria do municipio.

Em seguida o presidente da commissão fechará o cofre depois de ter encerrado n'elle a lamina com a inscripção, as moedas, o auto e os jornaes, entregando a chave ao ex.^{mo} presidente da camara.

4.º O presidente da commissão convidará depois o ex.^{mo} governador civil a tomar o cofre, e a ir depondo na cavidade para esse fim preparada, convidando igualmente o presidente da camara, o reitor do lyceu, o director das obras publicas, e o presidente da direc-

ção do Gremio Moderno a tomarem os diversos utensilios necessarios para a cerimonia que devem estar collocados em bandejas de prata, sobre uma das mezas do lado do cavouco.

Deposto no cavouco o cofre, quatro vogaes da commissão dos artistas pegarão na pedra, que estará sobre uma padiola, e irão collocá-la sobre o cofre, e na cavidade aberta no cavouco.

Em seguida o governador civil, tomando das respectivas salvas, a colher de prata, lançará um pouco de cimento nas fendas do cavouco, batendo depois com o camartello em cima da pedra fundamental, com o que se dará fim á cerimonia.

5.º Tanto o principio como o fim da cerimonia serão annunciados por girandas de foguetes. Finda

a cerimonia as muzicas tocarão o hymno de José Estevam, e seguirão depois com o cortejo para a abertura da exposição, segundo o programma da direcção do Gremio Moderno.

Inscripção a que se refere o art. 3.º:

Aos VIII de Maio de
MDCCLXXXII
Reinado do soberano fidelissimo
D. Luiz I

Foi collocada a pedra fundamental do monumento erigido por iniciativa dos artistas d'Aveiro, — e por subscripção publica — á memoria do grande cidadão José Estevam Coelho de Magalhães — em homenagem ao seu amor civico, aos seus talentos d'orador, e aos seus eminentes serviços á sua terra e ao seu paiz.

ANNUNCIOS

D. Paula Faria de Magalhães e Mello, com suas irmãs, irmãos e filho agradece profundamente as provas de estima e consideração manifestadas por occasião da morte de seu infeliz esposo, Bernardo Xavier de Magalhães; bem como todas as finezas e demonstrações de carinho durante a terrivel e longa enfermidade que o levou á sepultura.

OS MYSTERIOS DA ALFAMA

POR XAVIER DE PAIVA

Estão já publicados 3 fasciculos. Cada fasciculo 40 reis. Assigna-se para este interessantissimo romance no escriptorio da empreza, rua dos Calafates 93. — Lisboa.

MUITA ATENÇÃO

ANGELO DA ROSA LIMA tem no seu estabelecimento da Rua dos Mercadores n.º 50 e 52 um grande sortimento de molduras douradas, e pretas com filetes dourados, assim como galerias, e apaters, e um bom sortido de cadeiras, sophas, canapés, etc., que tudo vende por preços sem competencia.

45:000\$000

Loteria de Madrid

JOSÉ MATHEUS FARTO, empregado da casa do illm.º sr. Moreira, tem um variado sortimento de cautellas e suas divisões para a loteria de 4 de abril.

LIVRARIA

DE NELLOS GUIMARÃES

HISTORIA DE FRANÇA, popular e illustrada, desde os tempos mais remotos até aos nossos dias, por Henri Martin. — Traducção revista e annotada por Pinheiro Chagas. Cada caderneta de 16 paginas, 60 reis; cada fasciculo 32 ditos, de 120 reis.

A HISTORIA UNIVERSAL, illustrada, edição de luxo e a mais economica que se tem publicado n'este genero. Original do dr. Jorje Weber. — Traducção de Delfim d'Almeida. — Cada fasciculo com 5 folhas de 8 paginas em 4.º grande 100 reis.

O Marquez de Pombal pelo conde de Samodães. — Preço por assinatura, até 5 de maio 500 reis. D'esta data em diante 600 reis.

Assigna-se na referida livraria.

AVEIRO

SINGER! SINGER!

Machinas para coser, a prestações de 500 réis semanaes



Machinas para coser com 10 por cento menos, a prompto pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-RUA DE JOSÉ ESTEVÃO-79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS

Vende-se algodões, torcaes, agulhas, oleo e peças soltas a preços baratissimos